

ANEXO IV

**Programa de Ensino da Disciplina de
Filosofia
Ensino Secundário
2º Ciclo**



Ficha Técnica

Título: Programa de Ensino da Disciplina de Filosofia – Ensino Secundário – 2º Ciclo

Edição: ©INDE/MEC - Moçambique

Autor: INDE/ MEC – Moçambique

Capa, Composição, Arranjo gráfico: INDE/MEC - Moçambique

Arte final: INDE/ MEC - Moçambique

Tiragem:

Impressão:

Nº de Registo: INDE/ MEC



Índice

Introdução	4
Competências a desenvolver na disciplina de Filosofia no 2.º Ciclo.....	5
Objectivos da disciplina de Filosofia no 2º Ciclo	6
Visão Geral dos Conteúdos da Disciplina de Filosofia no 2º Ciclo	7
Plano Temático da Disciplina de Filosofia - 10ª Classe	9
1º Trimestre.....	10
Unidade Temática 1: Abordagem Introdutória à Filosofia e ao Filosofar	10
Sugestões Metodológicas de Abordagem da Unidade.....	13
2º Trimestre.....	14
Unidade Temática 2. A Dimensão Ética do Homem	14
Sugestões Metodológicas de Abordagem da Unidade.....	17
3º Trimestre.....	18
Unidade Temática 3. Teoria do Conhecimento	18
Sugestões Metodológicas de Abordagem da Unidade.....	21
Plano Temático da Disciplina de Filosofia - 11ª Classe	22
1º Trimestre.....	23
Unidade Temática I: Lógica do Conceito e do Juízo	23
Sugestões Metodológicas de Abordagem da Unidade.....	26
2º Trimestre.....	28
Unidade Temática 2: Raciocínio e Argumento.....	28
Sugestões Metodológicas de Abordagem da Unidade.....	31
3º Trimestre.....	32
Unidade Temática 3. Filosofia Africana.....	32
Sugestões Metodológicas de Abordagem da Unidade.....	35
Plano Temático da Disciplina de Filosofia - 12ª Classe	36
1º Trimestre.....	37
Unidade Temática 1: Filosofia Política	37
Sugestões Metodológicas de Abordagem da Unidade.....	41
2 Trimestre.....	42
Unidade Temática 2 : Metafísica	42
Sugestão Metodológica de Abordagem da Unidade.....	45
3 Trimestre.....	46
Unidade Temática 3: Estética e Cultura Moçambicana	46
Sugestão Metodológica de Abordagem da Unidade.....	48
Avaliação	49
Bibliografia.....	50



Introdução

A disciplina de Filosofia no 2.º Ciclo do Ensino Secundário visa formar cidadãos críticos, conscientes e éticos, capazes de compreender o mundo contemporâneo e nele intervir de forma responsável. Mais do que transmitir conhecimentos, proporciona instrumentos para pensar, questionar e agir com autonomia, criatividade e sentido de responsabilidade na vida pessoal, social e profissional, contribuindo para a formação de jovens preparados para enfrentar os desafios do presente e do futuro.

O programa orienta-se para a formação integral do aluno, articulando dimensões cognitivas, éticas, cívicas e socioemocionais, promovendo o pensamento crítico, o diálogo fundamentado e a reflexão sobre valores humanos, bem como o uso responsável das Tecnologias de Informação e Comunicação e da Inteligência Artificial. Os conteúdos permitem compreender conceitos filosóficos fundamentais e aplicá-los à realidade moçambicana e africana, valorizando saberes locais e tradições culturais e favorecendo a construção de uma consciência social e culturalmente enraizada.

Inspirado nas funções contemplativa, prática e analítica da Filosofia, entre outras, o programa procura desenvolver no aluno a capacidade de interpretar criticamente o mundo, compreender a si próprio e agir de forma responsável na sociedade. Num contexto de rápidas transformações sociais e tecnológicas, reforça valores como discernimento, empatia, solidariedade e participação cívica, promovendo o respeito pela diversidade, a convivência democrática e a busca de soluções pacíficas para os problemas sociais.

A disciplina de Filosofia contribui, assim, para a formação de indivíduos capazes de pensar eticamente, dialogar com diferentes perspectivas e participar activamente na construção de uma sociedade democrática, inclusiva e inovadora. A Filosofia afirma-se, deste modo, como componente central da educação integral, ao favorecer o desenvolvimento do espírito crítico, da autonomia intelectual e do sentido de cidadania, preparando o aluno para tomar decisões responsáveis na vida pessoal e colectiva.

Neste quadro, a disciplina tem como objectivos:

- Reduzir o défice epistemológico e de abstracção dos alunos, promovendo autonomia intelectual e preparação para o prosseguimento de estudos e inserção no mercado de trabalho;
- Contribuir para o fortalecimento ético e moral, mediante a valorização de princípios humanistas e da formação crítica do cidadão;
- Responder aos desafios da globalização e das inovações tecnológicas, reforçando a identidade nacional e a consciência de cidadania.



Competências a desenvolver na disciplina de Filosofia no 2.º Ciclo

O Plano Curricular do Ensino Secundário estabelece competências a serem desenvolvidas neste subsistema de educação. Assim, ao terminar o 2º ciclo, nesta disciplina o aluno:

- Desenvolve autonomia intelectual, sentido crítico e autoestima, assumindo posições fundamentadas perante diferentes problemas e situações;
- Reconhece a importância da autonomia intelectual e do pensamento crítico na análise e problematização de questões filosóficas e sociais;
- Aplica métodos de pesquisa e análise na recolha e tratamento de informação, utilizando de forma responsável as TIC e ferramentas baseadas em Inteligência Artificial;
- Evidencia rigor e clareza na expressão oral e escrita, recorrendo a conceitos e argumentos filosóficos adequados;
- Interpreta criticamente a realidade social, cultural e política, formulando posições próprias fundamentadas;
- Recorre a princípios da Lógica na construção e avaliação de argumentos e na identificação de falácias;
- Assume posições éticas fundamentadas perante desafios individuais e colectivos da sociedade contemporânea;
- Valoriza princípios de justiça, cidadania, direitos humanos e participação democrática na vida pública;
- Promove o diálogo e a tolerância como meios para a convivência pacífica e a resolução de conflitos;
- Participa em projectos individuais e colectivos voltados para a melhoria do meio escolar e comunitário;
- Valoriza o contributo da Filosofia Africana e Moçambicana produzido em Moçambique na compreensão dos desafios sociais e culturais;
- Reconhece a diversidade cultural como elemento constitutivo da identidade moçambicana e africana;
- Valoriza manifestações artísticas e culturais como expressões de identidade e visão do mundo;
- Recorre à reflexão filosófica para orientar decisões pessoais e sociais responsáveis;
- Cultiva hábitos de estudo autónomo e aprendizagem contínua;
- Manifesta atitudes de solidariedade e inclusão em relação às pessoas com deficiência, Necessidades Educativas Especiais e grupos socialmente vulneráveis;
- Adota comportamentos responsáveis na preservação do meio ambiente.



Objectivos da disciplina de Filosofia no 2º Ciclo

A disciplina de Filosofia procura desenvolver nos alunos capacidades intelectuais e éticas que lhes permitam compreender criticamente a realidade e agir de forma responsável na sociedade. Assim, ao concluir o Ensino Secundário, o aluno deve ser capaz de:

- Desenvolver pensamento crítico e autonomia de pensamento na análise e problematização da realidade;
- Construir um quadro conceptual que permita interpretar de forma fundamentada o mundo e a experiência humana;
- Argumentar com rigor, utilizando princípios da Lógica e evitando falácias no debate de ideias;
- Examinar criticamente os fundamentos do conhecimento, distinguindo verdade, erro e opinião;
- Assumir posições éticas responsáveis perante desafios pessoais e sociais, valorizando a justiça, a paz e a dignidade humana;
- Compreender os fundamentos do poder político, do Estado e da cidadania, participando de forma crítica e responsável na vida social e comunitária;
- Valorizar o contributo da Filosofia Africana e do pensamento moçambicano na compreensão dos problemas contemporâneos;
- Reconhecer a diversidade cultural como elemento fundamental da convivência social e da identidade moçambicana;
- Interpretar manifestações artísticas e culturais como expressões de identidade e visão do mundo;
- Mobilizar o pensamento filosófico na análise e transformação responsável da realidade social e cultural;
- Utilizar de forma crítica e responsável as Tecnologias de Informação e Comunicação e as ferramentas baseadas em Inteligência Artificial;
- Actuar como sujeito moralmente íntegro, consciente das consequências dos seus actos na vida pessoal e colectiva.
- Desenvolver capacidade de diálogo e respeito por posições divergentes na convivência democrática;
- Aplicar a reflexão filosófica na resolução de problemas da vida quotidiana e comunitária;
- Cultivar hábitos de reflexão autónoma e aprendizagem contínua ao longo da vida.
- Seleccionar a condição humana com as dimensões histórica, social, cultural e espiritual da existência;
- Analisar criticamente os impactos das transformações científicas e tecnológicas na vida humana e social;
- Participar de forma consciente e responsável na construção de uma sociedade mais justa, solidária e inclusiva.



Visão Geral dos Conteúdos da Disciplina de Filosofia no 2º Ciclo

10ª Classe	11ª Classe	12ª Classe
<p style="text-align: center;">Unidade Temática I: Abordagem Introdutória À Filosofia e ao Filosofar</p> <p>1.1 Definição etimológica e outras concepções da palavra Filosofia</p> <p>1.2 Universalidade e particularidade da Filosofia</p> <p>1.3 Funções da Filosofia</p> <p>1.4 Métodos da Filosofia</p> <p>1.5 A atitude filosófica e a demanda da verdade</p> <p>1.6 A natureza das questões filosóficas</p> <p>1.7 Disciplinas da Filosofia</p> <p>1.8 A Filosofia e outras ciências</p> <p>1.9 Breve contextualização histórica da Filosofia</p>	<p style="text-align: center;">Unidade Temática I: Logica do Conceito</p> <p>1.1 Noções básicas da lógica</p> <p>1.2 Os novos domínios da Lógica</p> <p>1.3 Os Princípios da razão</p> <p>1.4 Conceito e termo</p> <p>1.5 A definição dos conceitos e termos</p> <p>1.6 Lógica do Juízo</p>	<p style="text-align: center;">Unidade Temática I: Filosofia Política</p> <p>1.1 Noções fundamentais da Filosofia Política</p> <p>1.2 Relação entre Filosofia, Política e Ética</p> <p>1.3 Origem e fundamentação da existência do Estado</p> <p>1.4 O Estado e a organização política</p> <p>1.5 Estado de Direito e organização do poder</p> <p>1.6 Cidadania e unidade nacional</p> <p>1.7 Valores fundamentais da vida política</p> <p>1.8 Democracia e dinâmica da vida política</p> <p>1.9 Estado moçambicano: formação e desafios</p> <p>1.10 Moçambique no contexto político africano (UA, SADC) e internacional (ONU)</p>
<p style="text-align: center;">Unidade Temática II: Dimensão Ética do Homem</p> <p>2.1 O Homem e a pessoa: identidade e dignidade</p> <p>2.2 tica e moral: fundamentos do agir humano</p> <p>2.3 Consciência moral como guia da acção humana</p> <p>2.4 Ser sujeito moral: liberdade com responsabilidade</p> <p>2.5 Valores: faróis da conduta humana</p> <p>2.6 A Pessoa como Ser de relações</p>	<p style="text-align: center;">Unidade Temática II: Raciocínio e Argumento</p> <p>2.1 Noções de raciocínio e argumento</p> <p>2.2 Tipos de raciocínios e argumentos (indução, dedução e analogia)</p> <p>2.3 Silogismos (regras, figuras e modos)</p> <p>2.4 Falácias formais e informais</p> <p>2.5 Lógica proposicional</p>	<p style="text-align: center;">Unidade Temática II: Metafísica</p> <p>2.1 Metafísica: definição, objecto e divisão</p> <p>2.2 Princípios ontológicos do Ser</p> <p>2.3. Princípios da causalidade</p> <p>2.4 Concepções africanas do Ser</p> <p>2.5 O Ser Humano e sua Dimensão Composta</p> <p>2.6 Dimensão religiosa e espiritual do Ser</p> <p>2.7 A Busca pelo sentido</p>



2.7 Desafios éticos no mundo contemporâneo		
<p align="center">Unidade Temática III: Teoria do Conhecimento</p> <p>3.1 Noções fundamentais do Conhecimento 3.2 Níveis de conhecimento 3.3 Perspectivas de análise do conhecimento 3.4 Problemas fundamentais da Teoria do Conhecimento 3.5 Problema da verdade e do erro 3.6 Processo da evolução da ciência e tecnologia 3.7 Benefícios e malefícios do conhecimento científico e tecnológico</p>	<p align="center">Unidade Temática III: Filosofia Africana</p> <p>3.1 Noções de Filosofia Africana 3.2 Contextualização da Filosofia Africana 3.3 Linhas Conductoras da Filosofia Africana: <ul style="list-style-type: none"> • identitária e libertária 3.4 Correntes da Filosofia Africana 3.5 Filosofia Africana e desafios Contemporâneos 3.6 Filosofia em Moçambique/ Filosofia da identidade moçambicana</p>	<p align="center">Unidade Temática III: Estética e Cultura moçambicana</p> <p>3.1 Fundamentos da Estética e da cultura 3.2 Etimologia dos termos estética e cultura 3.3 Objecto da estética e da cultura 3.4 Teoria do Belo e da Arte 3.5 Essência e subjectividade do Belo 3.6 Juízo estético e critérios do gosto 3.7 Experiência estética: 3.8 Arte e Sociedade 3.9 Arte, Moral e Desenvolvimento</p>



Plano Temático da Disciplina de Filosofia - 10^a Classe



1º Trimestre

Unidade Temática 1: Abordagem Introdutória à Filosofia e ao Filosofar

Objectivos Específicos	Conteúdos	Resultados de Aprendizagem	Carga Horária
O aluno deve ser capaz de:		O aluno:	
<ul style="list-style-type: none"> Explicar o significado etimológico da palavra Filosofia. Analisar diferentes concepções da Filosofia ao longo da história. 	1.1 Definição etimológica e outras concepções da palavra Filosofia	<ul style="list-style-type: none"> Explica o significado etimológico da palavra Filosofia. Explica as diferentes concepções filosóficas, identificando semelhanças e diferenças. 	26 horas
<ul style="list-style-type: none"> Compreender a universalidade e a particularidade da Filosofia em diferentes contextos culturais. 	1.2 Universalidade e particularidade da Filosofia	<ul style="list-style-type: none"> Identifica a presença da Filosofia em diferentes culturas. Explica a relação entre Filosofia e contexto sociocultural. 	
<ul style="list-style-type: none"> Analisar as funções da Filosofia, relacionando-as com situações concretas da vida pessoal e social 	1.3 Funções da Filosofia: 1.3.1 Funções teóricas (crítica, investigativa, hermenêutica), 1.3.2 Funções práticas (orientadora, libertadora, antropológica)	<ul style="list-style-type: none"> Diferencia funções teóricas e práticas da Filosofia. Aplica as funções filosóficas na análise de situações concretas. 	



<ul style="list-style-type: none"> Identificar os principais métodos filosóficos e suas diferenças. 	<p>1.4 Métodos da Filosofia: argumentativo, analítico, socrático (ironia e maiêutica), hermenêutico fenomenológico, reflexivo, dialético</p>	<ul style="list-style-type: none"> Aplica métodos filosóficos na análise de ideias e problemas do quotidiano, contribuindo para a construção do conhecimento.
<ul style="list-style-type: none"> Compreender a atitude filosófica como expressão do espanto, da dúvida e da busca pela verdade. 	<p>1.5 A atitude filosófica e a demanda da verdade: espanto, dúvida, rigor e insatisfação</p>	<ul style="list-style-type: none"> Adopta uma postura filosófica marcada pela curiosidade, pelo questionamento e pela busca do sentido.
<ul style="list-style-type: none"> Identificar as características das questões filosóficas. Formular questões filosóficas sobre situações da realidade. 	<p>1.6 Natureza das questões filosóficas: historicidade, radicalidade, universalidade e autonomia</p>	<ul style="list-style-type: none"> Constrói raciocínios filosóficos com base em argumentos válidos e bem fundamentados.
<ul style="list-style-type: none"> Identificar as disciplinas da Filosofia e o seu contributo para a formação integral do ser humano. 	<p>1.7 Disciplinas da Filosofia: Lógica, Ética, Estética, Teoria do conhecimento, Metafísica, Epistemologia, Cosmologia, Filosofia da Religião, Antropologia Filosófica, Filosofia do Direito, Filosofia Política</p>	<ul style="list-style-type: none"> Reconhece as disciplinas da Filosofia e seus objectos de estudo. Explica o contributo das disciplinas para a compreensão da realidade humana.
<ul style="list-style-type: none"> Comparar Filosofia com as outras ciências quanto ao objecto, métodos, finalidade e linguagem. 	<p>1.8 Filosofia e as outras ciências</p>	<ul style="list-style-type: none"> Situa a Filosofia no contexto das outras ciências, compreendendo semelhanças e diferenças.
<ul style="list-style-type: none"> Analisar o processo histórico de transição do mito ao pensamento filosófico. Relacionar o surgimento da Filosofia com o contexto sociocultural da Grécia Antiga. 	<p>1.9 Breve contextualização histórica da Filosofia 1.9.1 Do Mito à Filosofia: ruptura e continuidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> Explica a passagem do mito ao logos, identificando elementos de ruptura e continuidade. Situa o nascimento da Filosofia no contexto histórico e cultural grego.



<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as principais etapas da Filosofia Grega e os seus representantes. • Analisar a evolução do pensamento filosófico da cosmologia à ética prática. 	<p>1.9.2 Etapas da Filosofia Grega:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pré-socrática (cosmológica): Tales, Anaximandro, Anaxímenes, Heraclito, Parménides, Pitágoras • Socrática ou clássica (antropológica) Sócrates, Platão, Aristóteles • Helenística (ético-prática): Epicuro, Zenão de Cítio, Pirro 	<ul style="list-style-type: none"> • Distingue as etapas da Filosofia Grega. • Identifica os seus principais filósofos e respectivas ideias fundamentais. • Explica a evolução do pensamento grego do estudo da natureza à reflexão sobre o homem e a vida ética. 	
<p>2 Provas de Avaliação Sistemática</p>			



Sugestões Metodológicas de Abordagem da Unidade

A unidade introdutória **Abordagem à Filosofia e ao Filosofar** deve constituir o momento inicial de formação do pensamento crítico do aluno, apresentando a Filosofia como uma prática viva de reflexão ligada à experiência humana e à realidade social, e não como um saber distante ou puramente teórico.

O professor deve mostrar que a reflexão filosófica não pertence apenas à tradição ocidental, recorrendo a provérbios, narrativas e experiências do quotidiano para evidenciar que todas as culturas reflectem sobre a vida, o mundo e a convivência humana.

Na apresentação das definições, funções e métodos da Filosofia, recomenda-se incentivar o diálogo, o debate e a problematização, permitindo que os alunos construam gradualmente o seu próprio entendimento e relacionem os conteúdos filosóficos com desafios actuais da sociedade e da comunidade em que vivem.

A promoção da atitude filosófica deve partir de situações concretas que despertem a curiosidade e levem os alunos a questionar, analisar e fundamentar as suas ideias, distinguindo perguntas factuais de questões filosóficas e desenvolvendo autonomia de pensamento e capacidade argumentativa.

Os conteúdos, incluindo as disciplinas filosóficas e a passagem do mito à razão, devem ser tratados em diálogo com contextos africanos e moçambicanos, permitindo reconhecer semelhanças e diferenças nas formas humanas de explicar o mundo e tornando a aprendizagem mais próxima da realidade dos alunos.

A avaliação deve privilegiar debates, pesquisas e reflexões sobre problemas vividos na comunidade, valorizando sobretudo a capacidade de argumentar, analisar e pensar criticamente, de modo que a sala de aula se torne um espaço de diálogo, reflexão e formação de cidadãos capazes de compreender e intervir conscientemente na realidade em que vivem.



2º Trimestre

Unidade Temática 2. A Dimensão Ética do Homem

Objectivos específicos	Conteúdos	Resultados de aprendizagem	Carga horária
O aluno deve ser capaz de:		O aluno:	
<ul style="list-style-type: none"> Distinguir os conceitos de homem e de pessoa na perspectiva filosófica Analisar a evolução histórica do conceito de pessoa nas filosofias clássica e contemporânea, e comparar as diferentes abordagens. 	2.1 O Homem e a Pessoa: Identidade e Dignidade 2.1.1 Conceito de homem e conceito de pessoa 2.1.2 Definição filosófica de pessoa: <ul style="list-style-type: none"> Clássicas (Marco Túlio Cícero, Boécio); Contemporâneas (Immanuel Kant, Emmanuel Mounier, Karol Wojtyła) 	<ul style="list-style-type: none"> Diferencia correctamente os conceitos de homem e de pessoa, aplicando-os na interpretação de situações concretas da vida pessoal e social. Explica a evolução histórica do conceito de pessoa, desde as concepções clássicas até às contemporâneas, e comparar as diferentes abordagens. 	24 horas
<ul style="list-style-type: none"> Identificar as características fundamentais da pessoa humana. Relacionar essas características com a construção da identidade pessoal, dignidade e responsabilidade social. 	2.1.3 Características da pessoa humana: singularidade, somaticidade, autonomia corporeidade, espiritualidade, interioridade ou consciência, incompletude e abertura, valor em si	<ul style="list-style-type: none"> Explica as características da pessoa humana, utilizando exemplos do quotidiano. Relaciona essas características com atitudes de respeito, responsabilidade, e convivência social positiva. 	
<ul style="list-style-type: none"> Compreender a dignidade da pessoa humana como valor fundamental da convivência social. Desenvolver consciência crítica contra a discriminação, a violência, a 	2.1.4 Dignidade da pessoa humana	<ul style="list-style-type: none"> Reconhece o valor da dignidade humana e assume atitudes de respeito, justiça, solidariedade e responsabilidade na construção da sua personalidade e da convivência social. 	



<p>exclusão e a injustiça social.</p>			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos de ética e de moral como fundamentos do agir humano. • Distinguir ética e moral na análise crítica dos comportamentos individuais e sociais. 	<p>2.2 Ética e moral: fundamentos do agir humano</p> <p>2.2.1 Conceito de ética e de moral</p> <p>2.2.2 Distinção entre ética e moral</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aplica os conceitos de ética e de moral na avaliação crítica das suas acções, construindo uma conduta responsável, justa e consciente. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o papel da consciência moral na orientação da conduta humana. • Distinguir acção do homem e acção humana na avaliação ética dos comportamentos. • Avaliar criticamente os actos humanos, classificando-os como morais, imorais ou amorais. 	<p>2.3 Consciência moral como guia da acção humana</p> <p>2.3.1 Conceito e funções (apelativa, imperativa, judicativa e punitiva)</p> <p>2.3.2 Estados ou níveis da consciência perante a conduta moral e estados da consciência moral (escrupulosa, relaxada, equilibrada, superficial, Indiferença moral)</p> <p>2.3.3 Diferença entre acção do homem e acção humana</p> <p>2.3.4 Actos morais, imorais e amorais</p> <p>2.3.5 Critério da voluntariedade na acção humana</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aplica a consciência moral na análise crítica das suas decisões e comportamentos e assume escolhas responsáveis e eticamente fundamentadas.. • Avalia acções humanas do quotidiano, distinguindo condutas morais, imorais e amorais, e justificando as suas escolhas com argumentos éticos. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o ser humano como sujeito moral livre e responsável. • Aplicar as diferentes dimensões da liberdade na avaliação das escolhas. • Avaliar os limites da liberdade face ao determinismo. • Analisar criticamente a diferença entre responsabilidade moral e culpabilidade. 	<p>2.4 Ser sujeito moral: liberdade e responsabilidade</p> <p>2.4.1 O ser humano como sujeito da acção moral</p> <p>2.4.2 Liberdade e determinismo nas suas dimensões psicológica, social, política e moral</p> <p>2.4.3 Responsabilidade moral e culpabilidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Toma decisões livres, conscientes e responsáveis e assume as consequências das suas escolhas na vida pessoal, escolar e social. • Avalia situações do quotidiano e orienta a sua conduta por princípios éticos e de justiça. 	



<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os valores e os seus diferentes tipos na orientação da conduta humana. • Avaliar comportamentos com base em valores éticos fundamentais. • Aplicar juízos de facto e juízos de valor na interpretação de situações do quotidiano. 	<p>2.5 Valores: faróis da conduta humana</p> <p>2.5.1 Conceito, características e tipos de valores (morais, sociais, políticos, religiosos, estéticos, económicos)</p> <p>2.5.2 Importância dos valores na acção humana</p> <p>2.5.3 Juízos de facto e juízos de valor</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisa criticamente situações do quotidiano e distingue juízos de facto de juízos de valor. • Avalia comportamentos humanos e orienta a sua conduta por valores éticos, sociais e cívicos. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a pessoa humana como ser relacional na construção da identidade pessoal. • Promover relações interpessoais éticas, empáticas, justas e solidárias. • Demonstrar atitudes éticas nas relações pessoais, sociais, profissionais e ambientais. 	<p>2.6 A Pessoa como Ser de relações</p> <p>2.6.1 Relação consigo própria: autoconsciência e autovalor</p> <p>2.6.2 Relação com os outros: empatia, respeito, solidariedade, justiça, honestidade, tolerância</p> <p>2.6.3 Relação com o trabalho: ética profissional e realização pessoal</p> <p>2.6.4 Relação com a natureza: responsabilidade ambiental e sustentabilidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Constrói relações humanas autênticas, baseadas na empatia, respeito, justiça e solidariedade, e afirma-se como pessoa ética e responsável, comprometida com o bem comum. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar criticamente os principais desafios éticos do mundo contemporâneo, identificando as suas causas, manifestações e consequências humanas, sociais e morais. • Interpretar esses desafios à luz da dignidade da pessoa humana, da justiça e do valor da vida. 	<p>2.7 Desafios éticos do mundo contemporâneo</p> <ul style="list-style-type: none"> • corrupção, • desigualdade, • <i>bullying</i>, • violência, • terrorismo, • discriminação, • aborto, • venda de órgãos humanos, • uso do corpo humano no tráfico de drogas 	<ul style="list-style-type: none"> • Constrói uma consciência ética crítica e activa, posicionando-se com lucidez, responsabilidade e coragem na defesa da dignidade humana, da justiça social e da vida. 	
<p>2 Provas de Avaliação Sistemática</p>			



Sugestões Metodológicas de Abordagem da Unidade

A unidade temática **Dimensão Ética do Homem** constitui um eixo central da formação filosófica, permitindo ao aluno reflectir sobre dignidade, liberdade, responsabilidade e convivência moral, tendo como referência a realidade moçambicana. Pretende-se que o aluno compreenda o ser humano como sujeito moral e desenvolva atitudes responsáveis na família, na escola e na comunidade.

Para introduzir a unidade, recomenda-se partir de situações do quotidiano moçambicano, identificando dilemas morais presentes na escola, na comunidade e nos meios de comunicação, como corrupção, violência, justiça social e conflitos familiares, relacionando a reflexão filosófica com experiências concretas dos alunos.

Na abordagem da autoconsciência e identidade pessoal, o professor pode propor actividades em torno da questão “Quem sou eu no meu contexto?”, valorizando a diversidade cultural e favorecendo a compreensão da dignidade humana.

O estudo da dignidade da pessoa humana deve ser relacionado com situações reais do país, como igualdade de género, justiça comunitária e direitos da criança, recorrendo também a instrumentos jurídicos nacionais para aproximar os conteúdos da realidade social.

Na reflexão sobre consciência moral e liberdade, podem ser utilizados estudos de caso e dramatizações que permitam compreender a relação entre escolhas, liberdade e responsabilidade.

Ao tratar as relações entre pessoa, sociedade e natureza, recomenda-se discutir problemas ambientais e sociais do país, promovendo a compreensão da responsabilidade individual e colectiva na protecção do bem comum.

No estudo dos valores e virtudes morais, convém valorizar princípios presentes nas culturas moçambicanas, como solidariedade, respeito e cooperação, relacionando saberes comunitários com princípios éticos universais.

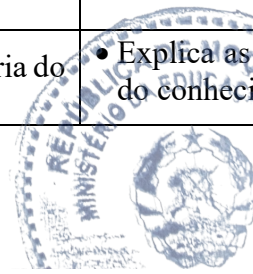
A avaliação deve privilegiar debates, pesquisas e projectos ligados à comunidade, valorizando a capacidade de análise e argumentação. Em todas as actividades, o professor deve promover um ambiente de respeito e diálogo, incentivando os alunos a relacionar a reflexão ética com a realidade em que vivem.



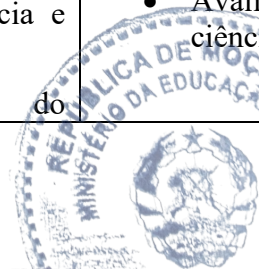
3º Trimestre

Unidade Temática 3. Teoria do Conhecimento

Objectivos Específicos	Conteúdos	Resultados de Aprendizagem	Carga horária
O aluno deve ser capaz de:		O aluno:	
<ul style="list-style-type: none"> Compreender o conceito de conhecimento e o seu significado na vida humana. Identificar os elementos e as fontes do conhecimento na construção do saber. 	3.1 Noções Fundamentais do Conhecimento: <ul style="list-style-type: none"> Conceito de conhecimento; Elementos do conhecimento; Fontes do conhecimento (experiência, razão e memória) 	<ul style="list-style-type: none"> Define o conhecimento e identifica os seus elementos e fontes, Usa a experiência, a razão e a memória para compreender a realidade e orientar as suas decisões. 	
<ul style="list-style-type: none"> Comparar os diferentes níveis de conhecimento, avaliando o seu alcance e limites. Integrar diferentes formas de saber na construção de uma visão equilibrada da realidade. 	3.2 Níveis de conhecimento: <ul style="list-style-type: none"> Senso comum Científico Filosófico Religioso Estético 	<ul style="list-style-type: none"> Valoriza a diversidade do saber humano e desenvolve uma atitude crítica, aberta e tolerante perante diferentes perspectivas. 	
<ul style="list-style-type: none"> Identificar as diferentes perspectivas de análise do conhecimento. Reconhecer o contributo dessas perspectivas na explicação do acto de conhecer. 	3.3 Perspectivas de análise do conhecimento <ul style="list-style-type: none"> 3.3.1 Filogenética 3.3.2 Ontogenética 3.3.3 Sociológica 3.3.4 Fenomenológica 	<ul style="list-style-type: none"> Explica como factores biológicos, individuais, sociais e vivenciais influenciam o acto de conhecer. Reconhece a complexidade do conhecimento humano e desenvolve uma visão crítica e integrada da realidade. 	
<ul style="list-style-type: none"> Identificar as principais teorias sobre a origem do conhecimento. 	3.4 Problemas fundamentais da Teoria do	<ul style="list-style-type: none"> Explica as diferentes posições sobre a origem do conhecimento, 	



<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir o racionalismo, o empirismo e o criticismo kantiano, reconhecendo as suas ideias fundamentais. 	<p>Conhecimento</p> <p>3.4.1 Problema da Origem do conhecimento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Racionalismo • Empirismo • Criticismo kantiano 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece o papel da razão e da experiência na construção do saber humano. • Desenvolve uma atitude crítica e equilibrada na avaliação das suas próprias formas de conhecer. 	<p>20 horas</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as principais correntes sobre a natureza do conhecimento e o seu impacto na compreensão da realidade. • Formular interpretações fundamentadas e construir posições críticas sobre a realidade. 	<p>3.4.2 Natureza do conhecimento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realismo • Idealismo 	<ul style="list-style-type: none"> • Avalia criticamente as explicações realista e idealista do conhecimento, à luz de situações concretas da realidade. • Argumenta de forma coerente a sua posição sobre a natureza do conhecimento. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar criticamente as concepções absolutista e relativista do valor do conhecimento. • Avaliar as implicações dessas concepções na interpretação da realidade social, cultural e científica. 	<p>3.4.3 Valor do conhecimento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Absolutismo • Relativismo 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisa criticamente o absolutismo e o relativismo, avaliando o seu impacto na interpretação da realidade social, cultural e científica. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar criticamente os conceitos de verdade e de erro na vida humana. • Aplicar critérios racionais para distinguir verdade e erro em situações concretas da vida quotidiana. 	<p>3.5 Problema da Verdade e do Erro</p> <p>3.5.1 Definições da verdade e do erro</p> <p>3.5.2 Tipos e Causas do erro</p> <p>3.5.3 Estados de espírito perante a verdade</p> <p>3.5.4 Critérios para distinguir verdade e erro</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisa criticamente informações, distinguindo verdade e erro, e age de forma consciente e responsável na vida. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar criticamente a evolução da ciência e da tecnologia. • Desenvolver uma atitude ética, crítica e 	<p>3.6 Processo da evolução da ciência e tecnologia</p> <p>3.7 Benefícios e malefícios do</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Avalia criticamente a evolução da ciência e da tecnologia 	



responsável face ao uso da tecnociência.	conhecimento científico e tecnológico	<ul style="list-style-type: none"> • Defende uma posição pessoal e fundamentada sobre os benefícios e malefícios da ciência e da tecnologia. 	
2 Provas de Avaliação Sistemática			



Sugestões Metodológicas de Abordagem da Unidade

O ensino da Teoria do Conhecimento deve promover uma investigação crítica sobre os fundamentos, processos e limites do saber, partindo das experiências quotidianas dos alunos e do contexto moçambicano para desenvolver a capacidade de questionar a natureza do conhecimento e distinguir saber, crença e opinião.

A unidade pode iniciar-se com questões ligadas à vida comunitária e cultural dos alunos, introduzindo problemas clássicos como a possibilidade, a origem e a validade do conhecimento. A análise do cepticismo e do dogmatismo deve apoiar-se em exemplos do contexto social, mostrando como diferentes saberes podem ser questionados ou aceites sem reflexão.

As fontes do conhecimento, experiência, razão, intuição e testemunho, devem ser trabalhadas com exemplos locais, como saberes agrícolas, resolução de conflitos e transmissão oral da história. As principais teorias epistemológicas podem ser abordadas por meio de trabalhos em grupo, relacionando-as com situações concretas da realidade moçambicana.

Um eixo central da unidade é a análise crítica do conhecimento científico e tecnológico, discutindo benefícios e riscos a partir de casos concretos, como o impacto das tecnologias de comunicação, os desafios éticos da medicina moderna e a relação entre saberes tradicionais e práticas científicas. Deve-se mostrar que a ciência é uma construção histórica e cultural sujeita a revisões.

A discussão sobre verdade e erro pode ser ligada a fenómenos actuais, como notícias falsas e desinformação, incentivando os alunos a aplicar critérios de verificação e análise crítica da informação.

A avaliação deve privilegiar a capacidade de problematização, análise contextual e argumentação, podendo incluir ensaios críticos, estudos de caso e projectos práticos ligados a problemas locais. Assim, a unidade contribui para que o aluno desenvolva uma postura crítica perante diferentes formas de conhecimento e construa convicções fundamentadas.

Os temas transversais, como cidadania, ética, justiça social, cultura de paz e segurança pública, devem ser integrados através da análise de problemas concretos do país, recorrendo a debates e actividades práticas que mostrem a utilidade do pensamento filosófico na vida comunitária.



Plano Temático da Disciplina de Filosofia - 11ª Classe



1º Trimestre

Unidade Temática I: Lógica do Conceito e do Juízo

Objectivos específicos	Conteúdos	Resultados de aprendizagem	Carga horária
O aluno deve ser capaz de:		O aluno:	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o objecto e o método da lógica • Analisar o papel da Lógica no desenvolvimento do pensamento crítico. • Avaliar a finalidade da Lógica na construção de argumentos válidos. 	1.1 Lógica do Conceito 1.1.1 Noções básicas da lógica <ul style="list-style-type: none"> • Conceito, objecto, método, importância e finalidade da Lógica 	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica o objecto e o método da Lógica na análise de raciocínios. • Analisa o papel da Lógica no desenvolvimento do pensamento crítico em situações do quotidiano. • Avalia a finalidade da Lógica na construção e apreciação de argumentos válidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • 26
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os novos domínios da lógica e os seus princípios fundamentais. • Analisar criticamente a dependência da tecnologia emergente (IA, robótica) em relação aos princípios e operações da lógica formal. 	1.1.2 Os novos domínios da Lógica <ul style="list-style-type: none"> • Cibernética • Informática • Inteligência Artificial • Robótica 	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica os principais domínios actuais da Lógica reconhecendo os seus princípios fundamentais. • Analisa a importância da Lógica no funcionamento e no desenvolvimento dos domínios tecnológicos contemporâneos. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentar o raciocínio lógico com base nos princípios da identidade, da não-contradição e do terceiro excluído, garantindo clareza e consistência nos 	1.1.3 Os Princípios da Razão <ul style="list-style-type: none"> • Identidade • Não-contradição • Terceiro Excluído 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplica os princípios da razão na análise e fundamentação de argumentos lógicos de forma coerente 	



argumentos.		
<ul style="list-style-type: none"> Definir conceito e termo, identificando a sua extensão e compreensão Classificar os conceitos e termos segundo extensão, compreensão, relação mútua, modo de significação e perfeição. Aplicar o conhecimento sobre conceitos e termos na avaliação de enunciados e argumentos lógicos 	<p>1.1.4 Conceito e termo</p> <p>1.1.5 Relação entre extensão e compreensão dos conceitos;</p> <p>1.1.6 Classificação dos conceitos e dos termos</p> <ul style="list-style-type: none"> Extensão, compreensão Relação mútua, modo de significação e perfeição 	<ul style="list-style-type: none"> Classifica correctamente conceitos e termos para melhorar a clareza do pensamento e da comunicação no quotidiano. Aplica conceitos e termos na análise crítica de enunciados e argumentos presentes na vida escolar e social.
<ul style="list-style-type: none"> Compreender a importância das definições para comunicar ideias com clareza e evitar mal-entendidos no quotidiano. Distinguir diferentes tipos de definições para melhorar a precisão do pensamento e da comunicação. Aplicar definições adequadas na explicação de conceitos e na argumentação em contextos escolares e sociais. 	<p>1.1.7 A definição dos conceitos e termos</p> <ul style="list-style-type: none"> Noção de definição Tipos e subtipos de definições <ul style="list-style-type: none"> Nominais: etimológica, sinonímica, estipulativa Reais: essencial, descritiva, final, operacional, ostensiva 	<ul style="list-style-type: none"> Identifica diferentes tipos de definições em situações de comunicação do quotidiano. Distingui definições adequadas para clarificar conceitos e evitar ambiguidades. Aplica definições correctas na explicação de conceitos e na construção de argumentos.
<ul style="list-style-type: none"> Compreender as regras da definição para formular conceitos claros e evitar erros na comunicação e na argumentação. Analisar o papel dos conceitos indefiníveis e a sua importância na organização do conhecimento e da experiência. Aplicar processos de divisão e classificação dos conceitos para organizar e compreender melhor a realidade. 	<p>1.1.8 Regras da definição</p> <p>1.1.9 Os conceitos indefiníveis</p> <ul style="list-style-type: none"> Géneros, espécies e dados da experiência <p>1.1.10 Divisão e classificação dos conceitos</p> <ul style="list-style-type: none"> Árvore de Porfírio 	<ul style="list-style-type: none"> Aplica as regras da definição na clarificação de conceitos e termos. Distingui conceitos definíveis e indefiníveis na organização do conhecimento. Utiliza processos de divisão e classificação dos conceitos na organização e explicação de ideias.



<ul style="list-style-type: none"> • Explicar a função do juízo e da proposição na lógica • Analisar a estrutura lógica de juízos e proposições em argumentos • Criar esquemas ou exemplos próprios que demonstrem aplicação da lógica do juízo nos contextos reais 	<p>1.2 Lógica do Juízo</p> <p>1.2.1 Noções de juízo e proposição</p> <p>1.2.2 Classificação do juízo e proposição</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quantidade, qualidade, inclusão do predicado no sujeito, dependência ou não da experiência, relação ou condição • Modalidade, matéria 	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza conceitos de juízo e proposição, classificando-os correctamente e elaborando argumentos claros, coerentes e logicamente consistentes
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os quatro tipos de proposições categóricas (A, E, I, O) e seus elementos. • Relacionar proposições através das formas de oposição lógica para avaliar a veracidade e coerência de opiniões e argumentos do quotidiano. • Transformar proposições para construir e corrigir raciocínios usados em situações concretas de comunicação e debate 	<p>1.2.3 Os quatro tipos de proposições categóricas (AEIO)</p> <p>1.2.4 Inferências imediatas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oposição de proposições (contrárias, subcontrárias, subalternas e contraditórias) • Conversão de proposições (simples, por limitação, negação e contraposição) 	<ul style="list-style-type: none"> • Classifica proposições categóricas e distingue correctamente seus tipos e relações de oposição. • Compara proposições para verificar a coerência de argumentos apresentados em diferentes contextos. • Transforma proposições na análise e reformulação de raciocínios usados em debates e discussões.
<p>2 Provas de Avaliação Sistemática</p>		



Sugestões Metodológicas de Abordagem da Unidade

O ensino da Lógica nesta unidade deve assumir um carácter prático e contextualizado, mostrando ao aluno que a lógica não é apenas um exercício abstracto, mas um instrumento útil para pensar melhor, comunicar com clareza e avaliar argumentos presentes no quotidiano moçambicano.

Para introduzir as noções básicas da Lógica, o professor pode partir de situações do dia-a-dia, ajudando os alunos a perceber que já utilizam a lógica ao explicar ideias, justificar opiniões e resolver problemas. Exemplos retirados de conversas, debates ou discursos permitem mostrar como a lógica está presente no pensamento comum.

Na abordagem dos novos domínios da Lógica, como Informática e Inteligência Artificial, o professor pode recorrer a exemplos próximos dos alunos, como o uso de telemóveis e redes sociais, evidenciando que o funcionamento de algoritmos e sistemas digitais se baseia em princípios lógicos. Pequenas pesquisas ou debates podem aprofundar a reflexão sobre os impactos dessas tecnologias na vida social.

O estudo dos princípios da razão — identidade, não-contradição e terceiro excluído — pode apoiar-se em exemplos do quotidiano escolar e mediático, permitindo aos alunos reconhecer quando um discurso é coerente ou contraditório.

Ao trabalhar conceito e termo, bem como as relações entre extensão e compreensão, o professor pode propor actividades de comparação de palavras e ideias usadas no quotidiano, mostrando como diferentes níveis de generalidade influenciam a clareza da comunicação.

A classificação dos conceitos e termos pode ser tratada com exemplos ligados à realidade dos alunos, como profissões, grupos sociais ou actividades económicas, facilitando a compreensão da organização dos conceitos.

No tratamento das definições e das respectivas regras, convém propor exercícios de análise e reformulação de definições imprecisas presentes em textos, notícias ou debates, permitindo aplicar critérios adequados de definição.

Quanto aos conceitos indefiníveis e aos processos de divisão e classificação dos conceitos, incluindo a Árvore de Porfírio, podem ser utilizados esquemas simples baseados em elementos do quotidiano, ajudando os alunos a compreender como se organizam categorias e ideias.

Na abordagem da Lógica do Juízo, o professor pode utilizar frases comuns para explicar juízos e proposições, promovendo actividades de classificação e transformação de enunciados.



O estudo das proposições categóricas e das inferências imediatas ganha maior significado quando apoiado em exemplos de debates escolares, notícias ou discursos públicos, permitindo aos alunos identificar relações lógicas e analisar a coerência dos argumentos.

Actividades cooperativas baseadas em problemas locais podem ajudar os alunos a identificar premissas, conclusões e possíveis erros de raciocínio, representando essas relações por meio de esquemas ou mapas lógicos.

Integração de Temas Transversais

Ao longo do tratamento dos conteúdos, o professor pode integrar temas ligados à cidadania, convivência pacífica e valorização cultural, utilizando a lógica como instrumento para analisar discursos e promover atitudes responsáveis.

Deste modo, a Lógica deixa de ser apenas conteúdo abstracto e transforma-se numa ferramenta prática para melhorar o pensamento, a comunicação e a capacidade crítica dos alunos.

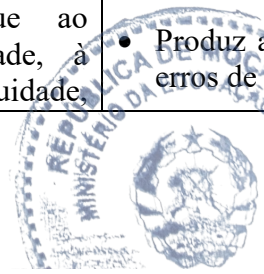


Unidade Temática 2: Raciocínio e Argumento

Objectivos específicos	Conteúdos	Resultados de aprendizagem	Carga horária
O aluno deve ser capaz de		O aluno:	
<ul style="list-style-type: none"> Definir raciocínio e argumento, distinguindo suas funções na construção do conhecimento. Classificar os tipos de raciocínio (dedutivo, indutivo e analógico) e identificar suas características essenciais. Aplicar cada tipo de raciocínio na análise e construção de argumentos claros, coerentes e persuasivos. 	<p>2. Raciocínio e Argumento</p> <p>2.1 Noções de raciocínio e argumento</p> <p>2.2 Os três tipos de raciocínios (ou inferências mediatas):</p> <ul style="list-style-type: none"> Analógico Indutivo Dedutivo 	<ul style="list-style-type: none"> Utiliza raciocínios dedutivo, indutivo e analógico para analisar, construir e avaliar argumentos claros, coerentes e logicamente consistentes 	
<ul style="list-style-type: none"> Identificar a estrutura e a matéria de um silogismo, distinguindo premissas e conclusão. Aplicar correctamente as regras do silogismo para avaliar a validade de argumentos. Construir silogismos coerentes, claros e logicamente consistentes 	<p>2.3. Silogismos</p> <p>2.3.1. Estrutura e matéria do silogismo</p> <p>2.3.2. Regras do silogismo</p>	<ul style="list-style-type: none"> Articula a estrutura, a matéria e as regras do silogismo para analisar, avaliar e elaborar argumentos válidos, coerentes e logicamente consistentes 	<p>24</p>



<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as figuras e modos do silogismo para compreender a estrutura dos raciocínios usados no cotidiano. • Aplicar as figuras e modos do silogismo na construção de argumentos claros e coerentes em debates e discussões. 	<p>2.3.3. Figuras e modos do silogismo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Classifica silogismos segundo as suas figuras e modos em argumentos do cotidiano. • Aplica figuras e modos do silogismo na análise e construção de raciocínios usados na vida escolar e social.
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o processo de redução dos silogismos para reconhecer formas válidas de raciocínio. • Aplicar a redução dos silogismos para simplificar e corrigir argumentos do cotidiano. 	<p>2.3.4. Redução dos silogismos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisa silogismos, reduzindo-os a modos válidos da primeira figura para verificar sua validade lógica. • Aplica a redução dos silogismos na análise e correção de raciocínios do cotidiano.
<ul style="list-style-type: none"> • Classificar silogismos categóricos e hipotéticos para compreender diferentes formas de raciocínio usadas no cotidiano. • Aplicar diferentes tipos de silogismos na construção e análise de argumentos em situações concretas. 	<p>2.3.5. Classificação dos silogismos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Silogismos categóricos: regulares e irregulares (entimema, epiquirema, polissilogismos e sorites) • Silogismos hipotéticos: condicionais, disjuntivos, conjuntivos e dilema 	<ul style="list-style-type: none"> • Classifica silogismos categóricos e hipotéticos em diferentes contextos de argumentação. • Aplica diferentes tipos de silogismos na análise e organização de raciocínios do cotidiano.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar falácias formais e informais na análise de argumentos e discursos. • Corrigir argumentos que apresentam erros de raciocínio lógico. • Aprimorar o pensamento crítico na avaliação de argumentos e discursos. 	<p>2.4. Falácias</p> <p>2.4.1. Noção e importância do estudo das Falácias</p> <p>2.4.2. Falácias formais (afirmação do consequente, negação do antecedente, equivocação ou ambiguidade)</p> <p>2.4.3. Falácias informais (ataque ao homem, apelo à autoridade, à ignorância, à emoção, à antiguidade,</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica falácias formais e informais em discursos do cotidiano, escolares e midiáticos. • Analisa argumentos para reconhecer erros de raciocínio e evitar conclusões inválidas. • Produz argumentos coerentes, evitando erros de raciocínio informal.



	à novidade, à misericórdia, petição de princípio ou círculo vicioso, falsa causa, generalização, falsa dicotomia)		
<ul style="list-style-type: none"> • Empregar as operações lógicas para interpretar e organizar correctamente afirmações e ideias presentes na vida escolar e social. • Mobilizar operações lógicas na análise de situações e problemas do quotidiano, construindo raciocínios claros e coerentes. 	<p>2.5. Lógica proposicional</p> <p>2.5.1 As cinco operações lógicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Negação, Conjunção, Disjunção • Implicação e Equivalência 	<ul style="list-style-type: none"> • Distingue as operações lógicas em proposições e argumentos do quotidiano. • Utiliza as operações lógicas na análise e organização de raciocínios proposicionais. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a correspondência entre conectivos da linguagem comum e conectivos lógicos. • Analisar proposições complexas e seus valores de verdade. • Construir tabelas de verdade para proposições simples e complexas. 	<p>2.5.2. Formalização ou simbolização de proposições complexas;</p> <p>2.5.3. Construção de tabelas de verdade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relaciona conectivos da linguagem comum com conectivos lógicos na análise de proposições do quotidiano. • Analisa proposições simples e complexas, determinando os seus valores por meio de tabelas de verdade. • Constrói tabelas de verdade para verificar a validade de proposições e argumentos. 	
2 Provas de Avaliação Sistemática			



Sugestões Metodológicas de Abordagem da Unidade

O ensino do raciocínio e da argumentação deve assumir um carácter essencialmente prático, mostrando aos alunos que a Lógica é um instrumento útil para organizar o pensamento, sustentar opiniões, avaliar argumentos e evitar enganos nas situações do quotidiano. O professor pode iniciar a abordagem a partir de debates escolares, conversas comunitárias ou notícias nacionais, ajudando os alunos a distinguir opinião, argumento e conclusão e a identificar premissas e resultados em textos e discursos simples.

Os três tipos de raciocínio — analógico, indutivo e dedutivo — devem ser trabalhados com exemplos próximos da experiência dos alunos: comparações entre situações semelhantes para explicar a analogia; observações repetidas do quotidiano para ilustrar a indução; e aplicação de regras gerais a casos particulares para compreender a dedução.

O estudo dos silogismos pode ser feito com exemplos retirados da vida diária, explicando a sua estrutura e regras básicas. Exercícios de construção, análise e correcção de silogismos ajudam os alunos a reconhecer quando um argumento é válido ou apresenta falhas. As classificações e formas dos silogismos podem ser exploradas através de trabalhos em grupo ligados a situações escolares e comunitárias.

O tratamento das falácias torna-se mais significativo quando relacionado com debates políticos, publicidade ou discussões nas redes sociais, incentivando os alunos a identificar e corrigir erros de raciocínio. Na lógica proposicional, recomenda-se partir de frases comuns para introduzir operações como negação, conjunção e disjunção, bem como exercícios simples de simbolização e tabelas de verdade.

Actividades cooperativas, como análise de problemas locais, resolução de casos e simulações de debates, permitem aplicar de forma integrada os conteúdos estudados, reforçando a capacidade de argumentação e de avaliação crítica.

Integração de temas transversais

Os temas transversais devem emergir naturalmente das actividades realizadas em sala, permitindo discutir questões de género e equidade, cultura de paz, democracia e direitos humanos a partir de exemplos do contexto social dos alunos.

A articulação da Lógica com situações sociais concretas e saberes locais contribui para fortalecer o pensamento crítico, valorizar a identidade cultural dos alunos e estimular uma participação responsável e consciente na vida comunitária e social.



Unidade Temática 3. Filosofia Africana

Objectivos específicos		Resultados de aprendizagem	Carga horária
O aluno deve ser capaz de	Conteúdos	O aluno:	
<ul style="list-style-type: none"> Contextualizar os conceitos de Filosofia Africana e Filosofia em África, Compreender a origem histórica e fundamentos principais da filosofia africana Aplicar os princípios da Filosofia Africana na interpretação de problemas sociais e culturais africanos, valorizando as dimensões identitária e libertária. 	<p>3.1 Noções de Filosofia Africana</p> <p>3.1.1 Contextualização da Filosofia Africana</p> <p>3.1.2 Conceito de Filosofia Africana</p> <p>3.1.3 Origem da Filosofia Africana</p> <p>3.1.4 Linhas Condutoras da Filosofia Africana</p> <ul style="list-style-type: none"> Identitária Libertária 	<ul style="list-style-type: none"> Explica as características fundamentais da Filosofia Africana. Analisa o significado das dimensões identitária e libertária na Filosofia Africana. Reflecte sobre a importância de Filosofia Africana em comparação com outras tradições filosóficas globais. 	
<ul style="list-style-type: none"> Explicar os princípios e autores das correntes da Filosofia Africana. Analisar as correntes e destacar as suas convergências, divergências e contributos para o pensamento contemporâneo. Aplicar os pressupostos destas correntes na interpretação de fenómenos africanos e valorizar a identidade e a emancipação do pensamento africano. 	<p>3.2 Correntes da Filosofia Africana</p> <ul style="list-style-type: none"> Etnofilosofia Sagacidade Profissional/académica Nacionalista-ideológica <ul style="list-style-type: none"> Pan-Africanismo Negritude Renascimento negro Renascimento africano Hermenêutica 	<ul style="list-style-type: none"> Descreve as correntes da Filosofia Africana, situando o seu surgimento, principais ideias e representantes. Aplica as correntes da Filosofia Africana na construção da sua identidade e na afirmação da liberdade e do sujeito contemporâneo. Avalia a contribuição das correntes da Filosofia Africana para a construção do pensamento 	<p>24</p>



		filosófico contemporâneo global.
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os desafios contemporâneos africanos à luz da Filosofia Africana. • Relacionar os princípios da Filosofia Africana com a construção da identidade, da democracia e da cultura de paz. • Aplicar o pensamento filosófico africano na reflexão sobre direitos humanos e combate à corrupção. 	<p>3.3 Filosofia Africana e Desafios Contemporâneos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identidade • Democracia • Direitos Humanos • Corrupção • Paz 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisa problemas actuais ligados à identidade, democracia e paz em África. • Relaciona a Filosofia Africana com os direitos humanos e a convivência social. • Aplica ideias da Filosofia Africana na análise de problemas sociais e da corrupção.
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito de Filosofia no contexto moçambicano. • Analisar o papel da Filosofia como consciência crítica da sociedade. • Relacionar o pensamento de filósofos moçambicanos com os desafios sociais e políticos actuais 	<p>3.4 Filosofia em Moçambique</p> <p>3.4.1 Conceito de Filosofia no contexto moçambicano</p> <p>3.4.2 Filosofia como consciência crítica da sociedade</p> <p>3.4.3 Filósofos moçambicanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Severino Ngoenha: (interculturalidade, liberdade, reconciliação, a Filosofia Africana) • José Castiano: dimensão relacional do sujeito, filosofia africana/conhecimento local • Brazão Mazula: ética, responsabilidade, educação e cidadania, participação política 	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica características da Filosofia no contexto moçambicano. • Analisa a Filosofia como instrumento de reflexão crítica sobre a sociedade. • Relaciona ideias de filósofos moçambicanos com a interpretação de problemas sociais e com o exercício da cidadania.



<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar princípios filosóficos na resolução pacífica de conflitos do quotidiano. • Promover atitudes de tolerância e respeito pela dignidade humana na convivência social. • Adotar comportamentos éticos nas diferentes instituições e espaços sociais. 	<p>3.5 Filosofia aplicada à vida prática</p> <p>3.5.1 Resolução pacífica de conflitos</p> <p>3.5.2 Tolerância e respeito pela dignidade humana;</p> <p>3.5.3 Comportamento ético nas diversas instituições sociais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • AExplica princípios filosóficos na mediação e resolução pacífica de conflitos. • DDemonstra atitudes de tolerância e respeito pela dignidade humana em contextos sociais. • Adopta comportamentos éticos nas instituições e nas relações sociais. 	
<p>2 Provas de Avaliação Sistemática</p>			



Sugestões Metodológicas de Abordagem da Unidade

O ensino da Filosofia Africana deve promover uma abordagem crítica e reflexiva, iniciando pelo debate sobre a sua própria existência e contextualizando historicamente os processos que marginalizaram o pensamento africano. Esta abordagem permite valorizar as experiências dos alunos e estimular o diálogo entre diferentes formas de compreender a realidade.

A distinção entre “Filosofia em África” e “Filosofia Africana” pode ser trabalhada por meio de debates orientados e leitura de textos, permitindo aos alunos reconhecer diferentes posições teóricas e construir argumentos próprios. O estudo das correntes da filosofia africana deve privilegiar o contacto com fontes, valorizando a oralidade através da recolha e análise de provérbios, contos e mitos locais, podendo envolver a participação da comunidade.

As dimensões identitária e libertária podem ser exploradas através da leitura de excertos de autores africanos e moçambicanos, relacionando-os com desafios actuais como justiça social, cidadania e direitos humanos. O recurso a documentários, dramatizações e debates pode tornar a aprendizagem mais dinâmica e participativa.

Os desafios contemporâneos da filosofia africana podem ser tratados em seminários temáticos sobre pensadores e correntes actuais, promovendo a análise de temas como poder, modernidade, democracia e identidade cultural, podendo recorrer-se também à comparação com outras tradições filosóficas para ampliar a reflexão crítica.

No estudo da filosofia em Moçambique, recomenda-se a leitura de autores nacionais para identificar ideias centrais e discutir a sua aplicação aos problemas sociais actuais, através de debates e pequenos ensaios que incentivem a tomada de posição fundamentada.

As actividades interdisciplinares podem incluir projectos ligados ao Dia de África, feiras culturais e produções artísticas inspiradas em valores africanos, em articulação com disciplinas como História, Educação Visual e Música.

Durante o tratamento dos conteúdos, podem ser integrados temas como género e equidade, identidade cultural, direitos humanos, democracia e cultura de paz, valorizando o papel emancipador do pensamento africano. Esta abordagem contribui para desenvolver pensamento crítico, fortalecer a identidade cultural e estimular a participação consciente dos alunos na transformação social e na construção de uma cidadania activa.



Plano Temático da Disciplina de Filosofia - 12^a Classe



1º Trimestre

Unidade Temática 1: Filosofia Política

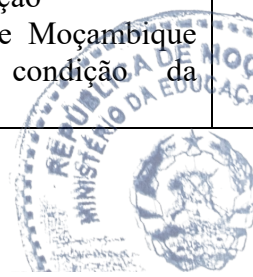
Objectivos específicos	Conteúdos	Resultados de aprendizagem	Carga horária
O aluno deve ser capaz de:		O aluno:	
<ul style="list-style-type: none"> Definir os conceitos fundamentais da Filosofia Política, explicando a sua importância para a compreensão da organização da sociedade. Relacionar Filosofia, Política e Ética para compreender e participar de forma responsável na organização da vida colectiva. 	1. Introdução à Filosofia Política 1.1 Noções Fundamentais da Filosofia Política 1.1.1 Conceitos de Política 1.1.2 Filosofia Política 1.1.3 Poder, Estado, Nação, Governo 1.2 Relação entre Filosofia, Política e Ética 1.2.1 Política como organização da vida colectiva 1.2.2 A ética como orientação da acção política 1.2.3 Reflexão filosófica sobre poder e justiça: justiça como equidade (John Rawls)	<ul style="list-style-type: none"> Explica os conceitos centrais da filosofia política e reconhece sua relevância para a vida colectiva e publica Relaciona princípios filosóficos e éticos com a organização e o exercício do poder político. 	26 Horas
<ul style="list-style-type: none"> Analisar as teorias sobre a origem e fundamentação do Estado para compreender a necessidade da organização política da sociedade. Relacionar as teorias do Estado com a organização da vida social e política actual. 	1.3 Origem e Fundamentação da Existência do Estado 1.3.1 Origem do Estado 1.3.2 Fundamentação da existência do Estado <ul style="list-style-type: none"> Perspectiva naturalista (Aristóteles e São Tomás de Aquino) Perspectiva contratualista (Thomas Hobbes, John Locke e Jean-Jacques Rousseau) 	<ul style="list-style-type: none"> Compara as perspectivas naturalista e contratualista na explicação da origem do Estado. Relaciona o papel do Estado com situações sociais e políticas do quotidiano. 	



<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os elementos constituintes do Estado para compreender a sua organização política. • Relacionar povo, território e soberania com o funcionamento do Estado. • Distinguir formas e sistemas de governo para compreender o funcionamento do poder político nas sociedades contemporâneas. 	<p>1.4 O Estado e a Organização Política</p> <p>1.4.1 Elementos constituintes do Estado</p> <ul style="list-style-type: none"> • Povo • Território e • Soberania (ou poder político) <p>1.4.2 Formas e Sistemas de governo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formas de governo (Monarquia, Aristocracia/Oligarquia, República/Democracia) • Sistemas de governo (Presidencialismo, parlamentarismo e Semipresidencialismo) 	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica os elementos constituintes do Estado em diferentes contextos políticos. • Relaciona os elementos do Estado com a organização e funcionamento da vida política. • Classifica e relaciona formas e sistemas de governo na análise do funcionamento do poder político.
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito e os princípios fundamentais do Estado de Direito. • Analisar a organização e a separação dos poderes na estrutura do Estado. 	<p>1.5 Estado de Direito e Organização do Poder</p> <p>1.5.1 Conceito e características do Estado de Direito</p> <p>1.5.2 Princípios fundamentais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Legalidade, Igualdade perante a lei, • Garantia de direitos fundamentais <p>1.5.3 Separação de poderes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Poder legislativo • Poder executivo, • Poder judicial 	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica os princípios do Estado de Direito na organização da vida política e social. • Relaciona os poderes legislativo, executivo e judicial no funcionamento do Estado.
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os direitos e deveres do cidadão na construção da unidade nacional. • Analisar as diferentes formas de participação política na vida social e comunitária. • Valorizar a diversidade cultural, a consciência patriótica e a 	<p>1.6 Cidadania e Unidade Nacional</p> <p>1.6.1 Direitos e deveres do cidadão</p> <p>1.6.2 Formas de participação política</p> <ul style="list-style-type: none"> • Eleições • Participação comunitária • Associações e organizações sociais <p>1.6.3 Unidade nacional e diversidade cultural</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica direitos e deveres do cidadão na convivência social. • Relaciona formas de participação política com o exercício da cidadania. • Valoriza a unidade nacional, a diversidade cultural e a



responsabilidade social na convivência nacional.	1.6.4 Consciência patriótica e responsabilidade social	responsabilidade social na convivência colectiva.
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar os princípios de liberdade e responsabilidade na análise de situações da convivência social. • Avaliar situações de justiça social na promoção da igualdade e da equidade. • Defender os direitos humanos e a dignidade da pessoa nas relações sociais. 	<p>1.7 Valores Fundamentais da Vida Política</p> <p>1.7.1 Liberdade e responsabilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Liberdade individual e limites sociais • Liberdade negativa e liberdade positiva <p>1.7.2 Justiça social</p> <ul style="list-style-type: none"> • Igualdade e equidade social • Distribuição justa de oportunidades <p>1.7.3 Direitos humanos e dignidade da pessoa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Origem, características e importância dos direitos humanos • Direitos e deveres na convivência social 	<ul style="list-style-type: none"> • Relaciona liberdade e responsabilidade na tomada de decisões em contextos sociais. • Analisa situações de justiça e equidade na convivência social. • Aplica princípios dos direitos humanos na avaliação de comportamentos e situações sociais.
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o papel dos partidos políticos, da sociedade civil e da comunicação social na vida democrática. • Avaliar os desafios contemporâneos da democracia e o seu impacto na participação cidadã. 	<p>1.8 Democracia e Dinâmica da Vida Política</p> <p>1.8.1 Papel dos partidos políticos</p> <p>1.8.2 Papel da sociedade civil</p> <p>1.8.3 Papel da imprensa e da comunicação social</p> <p>1.8.4 Desafios contemporâneos da democracia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Corrupção • Intolerância política • Abstenção eleitoral • Desinformação e manipulação da informação 	<ul style="list-style-type: none"> • Explica o papel dos partidos políticos, da sociedade civil e da comunicação social no funcionamento da democracia. • Analisa situações relacionadas com corrupção, intolerância política, abstenção eleitoral e desinformação na vida democrática.
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o processo de formação do Estado moçambicano e a importância da Constituição na organização política do país. 	<p>1.9 Estado Moçambicano: Formação e Desafios</p> <p>1.9.1 Nacionalismo e luta de libertação</p> <p>1.9.2 Constituição da República de Moçambique (como contracto social, condição da</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explica o processo de formação do Estado moçambicano e o papel da Constituição na organização do poder político.



<ul style="list-style-type: none"> • Comparar os sistemas de monopartidarismo e multipartidarismo na evolução política de Moçambique. • Avaliar os desafios actuais do Estado moçambicano e o papel do país no contexto africano e internacional. 	<p>dignidade humana e instrumento de separação de poderes)</p> <p>1.9.3 Monopartidarismo e Multipartidarismo</p> <p>1.9.4 Desafios actuais: corrupção, pobreza, descentralização e inclusão</p> <p>1.10 Moçambique no contexto político africano (UA, SADC) e internacional (ONU)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compara monopartidarismo e multipartidarismo na evolução política do país. • Analisa desafios actuais de Moçambique e a sua participação em organizações regionais e internacionais. 	
---	---	---	--

2 Provas de Avaliação Sistemática



Sugestões Metodológicas de Abordagem da Unidade

A unidade de Filosofia Política deve permitir ao aluno compreender que a política faz parte da vida quotidiana e da organização da convivência social, desenvolvendo consciência crítica e sentido de cidadania activa na realidade moçambicana, a partir de situações vividas na escola, na comunidade e no país.

O estudo pode iniciar-se com exemplos de tomada de decisões no dia-a-dia, conduzindo gradualmente à compreensão dos conceitos de política, poder, Estado, nação e governo, mostrando que a organização política envolve todos os cidadãos. A relação entre Filosofia, Política e Ética deve evidenciar a necessidade de justiça, responsabilidade e respeito mútuo na vida colectiva, incentivando a reflexão sobre as consequências éticas das decisões políticas.

A abordagem da origem e fundamentação do Estado pode comparar perspectivas naturalista e contratualista, relacionando-as com situações actuais de convivência social. O estudo dos elementos do Estado e das formas e sistemas de governo deve recorrer a exemplos nacionais e internacionais para facilitar a compreensão do funcionamento das instituições políticas. A análise do Estado de Direito e da separação de poderes pode apoiar-se no funcionamento das instituições moçambicanas, evidenciando a importância da legalidade e da protecção dos direitos fundamentais.

O tema da cidadania deve partir das experiências dos alunos, discutindo direitos, deveres e formas de participação social e política, incentivando o sentido de responsabilidade e de pertença à comunidade nacional. A reflexão sobre democracia e desafios actuais, como corrupção, intolerância política e manipulação da informação, deve promover a análise crítica do seu impacto na vida social.

O estudo da formação do Estado moçambicano deve relacionar-se com acontecimentos históricos e com o papel do país no contexto africano e internacional, permitindo compreender desafios actuais de governação e desenvolvimento.

Ao longo da unidade, recomenda-se o uso de debates, trabalhos em grupo, análise de documentos e simulações de situações políticas, valorizando na avaliação a capacidade de análise, participação e aplicação dos conteúdos à realidade social. Deste modo, a disciplina contribui para formar alunos conscientes do seu papel como cidadãos e capazes de participar de forma responsável na vida social e política.



2 Trimestre

Unidade Temática 2 : Metafísica

Objectivos específicos	Conteúdos	Resultados de aprendizagem	Carga horária
O aluno deve ser capaz de:		O aluno:	
<ul style="list-style-type: none"> Compreender a definição, o objecto e a divisão da Metafísica na explicação da realidade. Analisar o ser enquanto ser e as categorias aristotélicas na compreensão da estrutura da realidade. Relacionar acto e potência, essência e existência na explicação do modo de ser dos entes. 	<p>2. Metafísica</p> <p>2.1 Definição, objecto e divisão da Metafísica</p> <p>2.2 Ontologia e estrutura da realidade</p> <p>2.2.1 O ser enquanto ser</p> <p>2.2.2 Categorias aristotélicas do ser</p> <ul style="list-style-type: none"> Substância e acidentes <p>2.2.3 Princípios ontológicos constitutivos do Ser</p> <ul style="list-style-type: none"> Potência e acto Essência e existência 	<ul style="list-style-type: none"> Explica os fundamentos da estética e da cultura, incluindo as suas origens e os seus objectos de estudo. Analisa as categorias aristotélicas na distinção entre substância e acidentes. Relaciona potência e acto, essência e existência na compreensão da existência dos seres. 	24 Horas
<ul style="list-style-type: none"> Compreender o princípio da causalidade na explicação dos fenómenos e da existência dos seres. Analisar a cadeia aristotélica na compreensão da relação entre causas e efeitos. Examinar os argumentos cosmológicos sobre a causa primeira na explicação da origem do universo. 	<p>2.3 Princípios da causalidade</p> <p>2.3.1 Cadeia aristotélicas de causas</p> <ul style="list-style-type: none"> Material, formal, eficiente e final <p>2.3.2 Causa primeira e argumentos cosmológicos</p> <p>2.3.3 As cinco vias da existência de Deus em São Tomás de Aquino</p>	<ul style="list-style-type: none"> Explica o princípio da causalidade na interpretação de fenómenos naturais e sociais. Relaciona a cadeia aristotélica com a sucessão de causas e efeitos. Analisa os argumentos cosmológicos na discussão sobre a existência de uma causa primeira. 	



<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a concepção africana do ser como realidade relacional entre indivíduo e comunidade. • Analisar o papel dos ancestrais e da comunidade na construção da identidade pessoal. • Relacionar a concepção africana do ser com formas de convivência e solidariedade social. 	<p>2.4 Concepções africanas do Ser</p> <p>2.4.1 O Ser como relação: indivíduo e comunidade</p> <p>2.4.2 O papel dos ancestrais e da comunidade na identidade pessoal</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explica a concepção africana do ser na relação entre indivíduo e comunidade. • Analisa a influência dos ancestrais e da comunidade na identidade pessoal. • Relaciona a concepção africana do ser com práticas de convivência social no quotidiano. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as diferentes dimensões do ser humano (corpo, alma, espírito/força vital) e suas características. • Compreender a relação entre matéria e espírito e a maneira como essas dimensões se complementam e se inter-relacionam. 	<p>2.5 O Ser Humano e sua Dimensão Composta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Corpo, alma, espírito/força vital e • Matéria e espírito 	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica as diferentes dimensões do ser humano e as suas características. • Relaciona as dimensões material e espiritual na compreensão da unidade e complementaridade do ser humano. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o papel da religião e da espiritualidade na busca do sentido da existência humana. • Examinar os principais argumentos filosóficos sobre a existência de Deus. • Valorizar a diversidade religiosa e promover atitudes de tolerância e convivência pacífica. 	<p>2.6 Dimensão Religiosa e Espiritual do Ser</p> <p>2.6.1 O papel da religião na busca do Ser</p> <p>2.6.2 Argumentos sobre a existência de Deus (ontológico, cosmológico e teleológico)</p> <p>2.6.3 Diversidade religiosa em Moçambique</p> <p>2.6.4 Perigos do fanatismo religioso e a cultura de paz</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explica o papel da religião e da espiritualidade na compreensão da existência humana. • Analisa os argumentos ontológico, cosmológico e teleológico sobre a existência de Deus. • Relaciona diversidade religiosa, tolerância e cultura de paz na convivência social. 	



<ul style="list-style-type: none"> • Identificar diferentes formas e sentido da vida nas perspectivas individual e cultural. • Relacionar experiências pessoais e tradições moçambicanas com a construção do propósito e significado da vida. • Reflectir sobre a importância das escolhas humanas e do fim último do Homem na orientação de sua vida e valores. 	<p>2.7 A Busca pelo Sentido</p> <p>2.7.1 Sentido como direcção, Valor e significado</p> <p>2.7.2 Sentido da vida e tradições moçambicanas</p> <p>2.7.3 O fim último do Homem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica diferentes sentidos e formas de compreender a vida nas perspectivas individual e cultural. • Relaciona experiências pessoais e tradições moçambicanas com a construção do sentido e propósito da vida. • Analisa a importância das escolhas humanas e do fim último do Homem na orientação da vida e dos valores pessoais. 	
<p>2 Provas de Avaliação Sistemática</p>			



Sugestão Metodológica de Abordagem da Unidade

Esta unidade visa desenvolver uma reflexão contextualizada sobre a realidade do Ser e o sentido da existência humana, levando o aluno a questionar a sua própria existência, o mundo e as dimensões visíveis e invisíveis da realidade, através do contacto com diferentes concepções filosóficas, religiosas, culturais e científicas.

O aluno é convidado a participar activamente, partilhando experiências, crenças e saberes locais em diálogo com perspectivas filosóficas africanas e ocidentais. A abordagem deve privilegiar debates, investigação orientada e análise crítica de textos e expressões culturais moçambicanas.

O professor pode iniciar a unidade com questões como: O que é o Ser? Existe uma essência humana? A existência tem sentido? Estas perguntas devem estimular a reflexão e a comparação entre respostas filosóficas, religiosas e culturais.

Na dimensão religiosa, podem ser promovidos debates sobre espiritualidade nas comunidades moçambicanas, distinguindo fé, religiosidade e fanatismo, e incentivando o respeito e o diálogo inter-religioso, bem como a pesquisa de tradições locais ligadas aos ancestrais.

Na dimensão antropológica, exploram-se concepções do Homem como ser composto por corpo e espírito, relacionando mitos africanos de criação com visões filosóficas clássicas e africanas sobre a finalidade da vida humana.

A dimensão ontológica pode ser abordada por meio de conceitos como acto e potência, substância e acidente, incluindo as vias clássicas de demonstração da existência de Deus, relacionando-as com formas locais de compreender o sagrado.

O estudo da busca do sentido deve levar o aluno a reflectir sobre valor, direcção e significado da vida, relacionando ideias filosóficas e saberes africanos com experiências pessoais.

Recomenda-se a realização de actividades práticas, como debates, dramatizações, análise de filmes, entrevistas e leitura orientada de textos filosóficos e religiosos, permitindo aos alunos relacionar escolhas e projectos de vida.

Na avaliação, além de provas escritas, podem ser utilizados debates, ensaios e pequenos projectos de pesquisa local sobre o sentido da vida.

Temas transversais como cultura de paz, direitos humanos, liberdade religiosa e diversidade cultural devem ser integrados nas actividades, valorizando a riqueza cultural e espiritual moçambicana.



3 Trimestre

Unidade Temática 3: Estética e Cultura Moçambicana

Objectivos específicos	Conteúdos	Resultados de aprendizagem	Carga horária
O aluno deve ser capaz de:		O aluno:	
<ul style="list-style-type: none"> Compreender os conceitos fundamentais da estética e da cultura, incluindo a sua etimologia e objecto de estudo. Analisar os principais fundamentos da estética, nomeadamente o belo, a arte, a subjectividade e o juízo estético. Produzir uma reflexão fundamentada sobre a experiência estética na natureza e na obra de arte. 	<p>3.1 Fundamentos da Estética e da cultura</p> <p>3.1.1 Etimologia dos termos Estética e cultura</p> <p>3.1.2 Objecto da estética e da cultura</p> <p>3.1.3 Teoria do Belo e da Arte</p> <p>3.1.4 Essência e subjectividade do Belo</p> <p>3.1.5 Juízo estético e critérios do gosto</p> <p>3.1.6 Experiência estética</p> <ul style="list-style-type: none"> Natureza Criação Obra de arte 	<ul style="list-style-type: none"> Explica os fundamentos da estética e da cultura, incluindo a sua origem e objecto de estudo. Avalia o belo e a arte, diferenciando critérios do gosto e dimensões objectivas e subjectivas. Produz uma reflexão ou apresentação que relaciona experiência estética, criação artística e cultura de forma crítica. 	20 Horas
<ul style="list-style-type: none"> Compreender a diferença entre obra de arte e obra não artística. Analisar a relação entre criador, obra e espectador. Aplicar conhecimentos sobre tipologias e linguagem artística na análise e interpretação de obras de arte. 	<p>3.2 Arte e Sociedade</p> <p>3.2.1 Obra de arte vs. obra não artística</p> <p>3.2.2 Criador e espectador: atitudes perante a obra de arte</p> <p>3.2.3 Tipologias artísticas (plásticas, decorativas, aplicadas, etc.)</p> <p>3.2.4 A linguagem artística: polissemia e pluralidade de leituras</p>	<ul style="list-style-type: none"> Distingue obras de arte de obras não artísticas, a partir de critérios estéticos e sociais. Examina atitudes e interpretações do criador e do espectador perante a obra de arte. Interpreta diferentes tipologias artísticas e a polissemia da linguagem artística, avaliando múltiplas leituras. 	



<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o debate estético e as principais manifestações artísticas moçambicanas. • Relacionar as expressões artísticas moçambicanas com a identidade cultural e social do país. • Valorizar a arte moçambicana como forma de expressão cultural e reflexão sobre a sociedade. • Comparar manifestações artísticas moçambicanas com outras tradições africanas, reconhecendo semelhanças e especificidades culturais. 	<p>3.3 Estética e Cultura Moçambicana</p> <p>3.3.1 Debate estético em Moçambique</p> <p>3.3.2 Literatura moçambicana (Noémia de Sousa, José Craveirinha, Paulina Chiziane)</p> <p>3.3.3 Música moçambicana (Fany Pfumo, Hortêncio Hagi, Madala, David Mazembe, Mussa Rodrigues, Massukos)</p> <p>3.3.4 Pintura e Escultura (Malangatana Nguenha, Alberto Chissano)</p> <p>3.3.5 Arte Maconde (Reinata Sadimba), vs Arte do Benin</p> <p>3.3.6 Banda desenhada (Sérgio Tique)</p> <p>3.3.7 Arquitectura moçambicana (Pancho Guedes, José Forjaz)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica artistas e manifestações da literatura, música, artes plásticas e arquitectura moçambicanas. • Analisa obras artísticas moçambicanas como expressão da identidade e da realidade social. • Relaciona manifestações artísticas moçambicanas com valores culturais e sociais do país. • Compara manifestações artísticas moçambicanas com outras expressões artísticas africanas.
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a função social da arte na formação de valores e na transformação da sociedade. • Relacionar a arte com o desenvolvimento económico e cultural, incluindo o turismo e as indústrias criativas. • Avaliar o impacto da cultura digital e da inteligência artificial na criação e difusão artística. • Comparar a estética moçambicana com a estética ocidental na compreensão das expressões culturais. 	<p>1.2 Arte, Moral e Desenvolvimento</p> <p>1.2.1 Função social da arte</p> <p>1.2.2 A arte e a economia (produção artística e turismo)</p> <p>1.2.3 Cultura digital e inteligência artificial</p> <p>1.2.4 Relação entre estética ocidental e moçambicana</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisa o papel social da arte na formação de valores e na convivência social. • Relaciona produção artística e desenvolvimento económico e cultural. • Avalia o impacto das tecnologias digitais na produção e consumo artístico. • Compara características da estética moçambicana e ocidental nas manifestações culturais.
<p>2 Provas de Avaliação Sistemática</p>		



Sugestão Metodológica de Abordagem da Unidade

A unidade Estética e Cultura Moçambicana deve permitir ao aluno compreender que a arte e a cultura fazem parte da vida quotidiana e constituem importantes formas de expressão da identidade individual e colectiva, valorizando as manifestações culturais presentes nas diferentes comunidades do país.

A abordagem pode iniciar-se com questões sobre o belo e a arte, relacionando os conceitos de estética e cultura com experiências concretas dos alunos, como música, dança, artesanato, pintura, escultura, literatura e outras expressões artísticas moçambicanas. O estudo deve mostrar que o juízo do belo depende da sensibilidade individual e do contexto cultural, permitindo compreender que diferentes culturas possuem distintas formas de apreciar e produzir arte.

A experiência estética pode ser explorada a partir do contacto com a natureza, tradições locais e produções artísticas comunitárias, enquanto a relação entre arte e sociedade deve evidenciar o papel social do artista e a diversidade de interpretações das obras, mostrando que a arte pode transmitir valores, críticas sociais e memórias colectivas.

O estudo da estética moçambicana deve privilegiar o contacto com manifestações artísticas nacionais, recorrendo, sempre que possível, à análise de obras, realização de exposições escolares ou participação de artistas locais, permitindo aos alunos reconhecer a arte como parte do património cultural e da história do país.

A unidade deve igualmente abordar a função social e educativa da arte, a sua relação com o desenvolvimento cultural e económico, bem como o impacto das tecnologias digitais e da inteligência artificial na produção e difusão artística contemporânea.

Ao longo do tratamento dos conteúdos, recomenda-se a utilização de metodologias participativas, como debates, análise de obras, trabalhos em grupo e produções artísticas dos próprios alunos, estimulando a criatividade e a reflexão crítica. A avaliação deve valorizar a participação, a capacidade de análise e a aplicação dos conteúdos à realidade cultural moçambicana, contribuindo para o reconhecimento e valorização da identidade cultural e do património artístico nacional.

Avaliação

A avaliação em Filosofia deve assumir carácter contínuo, diversificado e formativo, centrando-se no desenvolvimento das competências de reflexão, argumentação e aplicação do pensamento filosófico à realidade. Mais do que verificar a memorização de conteúdos, importa acompanhar o progresso do aluno na construção do pensamento crítico, autonomia intelectual e responsabilidade cidadã.

A avaliação deve considerar não apenas os conhecimentos adquiridos, mas também a capacidade de análise, interpretação, argumentação, participação em debates e aplicação dos conceitos filosóficos a situações concretas da vida social e cultural.

Distinguem-se três modalidades principais: a avaliação diagnóstica, realizada no início do processo para identificar conhecimentos prévios e orientar as estratégias pedagógicas; a avaliação formativa, desenvolvida ao longo das aulas através de debates, análises de textos, reflexões e trabalhos individuais ou em grupo, permitindo acompanhar e corrigir dificuldades; e a avaliação sumativa, aplicada ao final de unidades ou períodos, por meio de testes, trabalhos ou apresentações que privilegiem interpretação, comparação de ideias e argumentação fundamentada.

Sempre que possível, a avaliação deve relacionar-se com problemas e situações do contexto social e cultural dos alunos, permitindo verificar a capacidade de aplicar o pensamento filosófico à realidade.

Deste modo, a avaliação em Filosofia contribui para formar alunos críticos, autónomos e capazes de intervir de forma consciente e responsável na sociedade.



Bibliografia

- Arendt, H. (2001). *A condição humana* (Trad. Roberto Raposo). Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Aristóteles. (2009). *Metafísica* (Trad. Leonel Vallandro). São Paulo: Nova Cultural. (Original do séc. IV a.C.)
- Bachelard, G. (1996). *A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento*. Rio de Janeiro: Contraponto.
- Bono, L., & Ezio, M. (2011). *Muntuísmo: a ideia de pessoa na filosofia africana contemporânea*. Maxixe: Educar, UP.
- Castiano, J. P. (2013). *Os saberes locais na academia: condições e possibilidades da sua legitimação*. Maputo: Educar.
- Castiano, J. P. (2011). *O “Espírito” da Democracia*. In S. Ngoenha & J. Castiano (Orgs.), *Pensamento engajado* (pp. 41–62). Maputo: Educar.
- Castiano, J. P., & Ngoenha, S. (2011). *Educação, epistemologia e política em África*. Maputo: Escolar Editora.
- Chalmers, A. F. (1993). *O que é ciência, afinal?* (Trad. Raul Fiker). São Paulo: Brasiliense.
- Chauí, M. (2000). *A ética em Kant*. In *Filosofia*. São Paulo: Ática.
- Descartes, R. (2002). *Discurso do método* (Trad. Maria Ermantina G. P. Dias). São Paulo: Nova Cultural. (Original publicado em 1637)
- Diagne, S. B. (2011). *African art as philosophy: Senghor, Bergson and the idea of Negritude*. New York: Seagull Books.
- D'Agostini, F. (2009). *Introdução à lógica*. Lisboa: Edições 70.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Gadamer, H.-G. (1999). *Verdade e método* (Vol. 1). Petrópolis: Vozes.
- Kant, I. (2003). *Crítica da razão pura* (Trad. Manuela Pinto dos Santos). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. (Original publicado em 1781)
- Kant, I. (2008). *Crítica da razão prática* (1.ª ed.). Lisboa: Edições 70.
- Kuhn, T. S. (2016). *A estrutura das revoluções científicas* (11.ª ed., Trad. Beatriz V.
- Lakatos, I., & Musgrave, A. (Orgs.). (1979). *A crítica e o desenvolvimento do conhecimento*. São Paulo: Cultrix.
- Locke, J. (2005). *Dois tratados sobre o governo* (2.ª ed.). São Paulo: Martins Fontes.
- Mazula, B. (1995). *Moçambique: eleições, democracia e desenvolvimento*. Maputo.
- Mazula, B. (2002). *Moçambique: os 10 anos de paz* (Vol. 1). Maputo: CEDE.



- Mbiti, J. S. (1997). *Introduction to African religion* (2nd ed.). Oxford: Heinemann.
- Mondlane, E. (1969). *Lutar por Moçambique*. Porto: Afrontamento.
- Ngoenha, S. (1992). *Por uma dimensão moçambicana da consciência histórica*. Porto: Edições Salesianas.
- Ngoenha, S. (2004). *Os tempos da filosofia: filosofia e democracia moçambicana*. Maputo: Imprensa Universitária – UEM.
- Ngoenha, S. (2014). *Das independências às liberdades: filosofia africana* (2.^a ed.). Maputo: Paulinas.
- Ngoenha, S. (2015). *Terceira questão: que leitura se pode fazer das recentes eleições presidenciais e legislativas?* Maputo: Publifix.
- Ngoenha, S. (2020). *Filosofia e cidadania*. Maputo: Paulinas.
- Ngoenha, S., & Castiano, J. P. (2011). *Pensamento engajado*. Maputo: Educar.
- Passos, E. (2009). *Ética nas organizações*. São Paulo: Atlas.
- Popper, K. R. (1972). *Conjecturas e refutações: o desenvolvimento do conhecimento científico*. São Paulo: USP.
- Ramose, M. B. (2002). *African philosophy through Ubuntu*. Harare: Mond Books.
- Rawls, J. (2003). *Justiça como equidade* (1.^a ed.). São Paulo: Martins Fontes.

Maputo, Fevereiro de 2026

